

Bases documentais e teóricas do lazer turístico no Brasil

Cristina Marques Gomes (ECA/USP) cristina@usp.br
Mirian Rejowski (ECA/USP) mrejowsk@ucs.br

RESUMO

Esse artigo sistematiza os resultados parciais da dissertação de mestrado exploratório-descritiva intitulada *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil – Bases Documentais e Teóricas*, defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Fundamentando-se na metodologia desenvolvida e aplicada por Rejowski (1993) apresenta a síntese da produção científica em lazer a partir da caracterização geral e análise disciplinar e temática. Descreve as referências bibliográficas das teses relacionadas ao lazer turístico, identificando as bases documentais que fundamentam essas pesquisas. Nas considerações finais reforça os principais resultados, tecendo recomendações para o desenvolvimento da área.

Palavras-chave: Lazer e Turismo; Lazer turístico; Dissertações e teses; Pesquisa acadêmica; Produção científica; Brasil.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a produção científica sobre o *lazer* emerge a partir da década de 1970 com o desenvolvimento de pesquisas e projetos específicos, muito embora, trabalhos anteriores, tenham importância significativa para a sistematização e compreensão do conhecimento na área. Em termos gerais, a literatura científica nacional foi influenciada por questões internacionais e, principalmente, pela presença de Dumazedier em seminários internos promovidos pelo *Serviço Social do Comércio* (SESC) em São Paulo e em diversas localidades por outras instituições. Esse sociólogo francês veio várias vezes ao País no período de 1961 a 1963, a convite da Universidade de Brasília, do *Movimento de Cultura Popular* da cidade de Recife e das autoridades eclesiásticas de Pernambuco.

Nesse período a bibliografia brasileira sobre *lazer* era escassa, com exceção, de trabalhos como os de Inezil Marinho (desenvolvia no Rio de Janeiro um curso de *Fundamentos e Técnicas de Recreação* em 1955 e publicou *Educação física, recreação e jogos*, em 1957), Arnaldo Sussekind (distribuiu um questionário sobre lazer entre o operariado e dirigiu o *Serviço de Recreação Operária* do Ministério do Trabalho) e Ethel Bauzer Medeiros (elaborou o projeto de recreação no aterro do Flamengo no Rio de Janeiro).

Em 1959, José Acácio Ferreira realiza uma pesquisa empírica¹ sobre os trabalhadores assalariados no município de Salvador (BA), que resultou no livro *Lazer Operário*. A definição clara no enfoque do texto para Ferreira surgiu a partir das “palavras” de Gilberto Freyre em uma conferência realizada na Escola de Belas Artes da Bahia no ano anterior à publicação do livro. Freyre afirmou que à medida que a máquina substituía o homem, a organização do lazer tornava-se mais importante que a organização do trabalho.

Posteriormente à publicação dessa pesquisa, dois fatos são relevantes para a evolução do estudo do *lazer*. O primeiro está relacionado à palestra realizada em 1966, em Recife, pelo sociólogo José Vicente de Freitas Marcondes, da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, intitulada *Trabalho e Lazer no Trópico*. Tratando dos diversos níveis de trabalho (doméstico, escravo, indígena, industrial, etc), esse estudioso ressalta a importância do *lazer* no processo de desenvolvimento da sociedade. Alguns anos mais tarde, em 1970, é criado o curso de Pós-Graduação sobre *Sociologia do Lazer e do Trabalho*, na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, sob sua coordenação (REQUIXA, 1977).

O segundo fato é a publicação, em 1968, do livro *Lazer e Cultura*, por João Camilo de Oliveira. A obra, de caráter teórico, caracteriza a cultura de massa e, segundo Requiça (1977), está dividida em duas partes principais: na primeira, de sentido mais histórico, estabelece as relações entre o ócio e o negócio e as maneiras pelas quais os homens levaram em consideração essas relações; na segunda estuda alguns problemas ligados ao *lazer*, a partir do entendimento do mesmo como “uma verdadeira revolução, originária da própria evolução da vida humana”.

Entre os dias 27 e 30 de outubro de 1969, o SESC de São Paulo e a Secretaria de Bem-Estar do Município promovem o *Seminário sobre o lazer: perspectivas para uma cidade que trabalha*, com o propósito de discutir a temática do *lazer* no Brasil, junto a pesquisadores e estudiosos do assunto. Esse seminário confirmava a proposição do lazer como produto do processo de desenvolvimento industrial.

[...] É na cidade de São Paulo, a mais industrializada cidade do país, onde o aspecto trabalho apresenta íntima conexão com a própria vida da cidade, que o lazer como tema haveria de impor-se, como aconteceu, com significativa importância. Assim, o lazer, como problema geral, emerge a consciência social brasileira nesse momento, e vai adquirindo progressiva importância social e política no país (REQUIXA, 1977).

¹ Na pesquisa o autor entrevistou 205 famílias, totalizando 597 trabalhadores que recebiam em média salário mínimo.

Participaram do Seminário cerca de 250 pessoas, e o evento apresentou, além de ampla repercussão entre os diferentes profissionais associados ao *lazer*, uma “afronta” a corrente teórica contrária à existência de estudos e pesquisas sobre o tema. O embate da problemática no Brasil refletia, em parte, as tendências internacionais.

As diretrizes de ações do SESC em relação ao *lazer* intensificaram a partir da realização, no mesmo ano do Seminário em São Paulo (1969), da *IV Convenção Nacional de Técnicos* da instituição no município de Petrópolis (RJ). Em 1970 uma série de encontros foi realizada, dentre eles: o segundo *Seminário de Estudos sobre o Lazer*, em junho na cidade de Campinas (SP); a palestra *Lazer e Desenvolvimento* da Secretaria dos Serviços Sociais em Brasília (DF); o *Seminário sobre Lazer* patrocinado pela Secretaria da Promoção Social do Estado de São Paulo em São José dos Campos (SP); e o *Seminário sobre Lazer* em novembro no Estado da Guanabara (hoje Rio de Janeiro), com o apoio do SESC. Além desses eventos, Freitas Marcondes publica o artigo *Trabalho, Lazer e Educação* na Revista *Problemas Brasileiros* no mesmo ano (REQUIXA, 1977, p.98).

Em 1973 na cidade de Porto Alegre foi criado o *Centro de Estudos de Lazer e Recreação* (CELAR) na PUC-RS em parceria com a Prefeitura Municipal para inicialmente atender a demanda de recursos humanos especializados na área para atuarem nos “Centros de Comunidade” do município. A proposta da Universidade era a criação de uma Faculdade ou Escola de Lazer, para tanto, o Reitor nomeou um grupo de trabalho, que veio a desenvolver o referido Centro de Estudos (TOTTA, 1977). Em setembro de 1975, Dumazedier ministra um curso no CELAR, para graduandos e professores universitários, sobre o tema *Teoria do Lazer*. O discurso do pesquisador foi transcrito e publicado, sob o título *Questionamento Teórico do Lazer*, sob coordenação de Lúcia Castillo.

Outras iniciativas foram organizadas pelo CELAR em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com o objetivo de promover a educação para o lazer. Para tanto, a estrutura organizacional do grupo era composta por departamentos interligados de formação, difusão, pesquisa e administração. A equipe de formação era responsável por instrumentalizar profissionais para a área, sendo uma de suas realizações a criação de um *Curso de Especialização em Lazer* (pós-graduação - *lato sensu*) em 1974.

Uma série de pesquisadores adotou o lazer como objeto de estudo a partir da década de 1970 e a produção científica nacional adquiriu “consistência” quali e quantitativamente: são 336 dissertações e teses defendidas no Brasil. Nessa linha de análise, esse artigo baseia-se nos resultados parciais da Dissertação de Mestrado intitulada *Pesquisa Científica em Lazer no*

Brasil – Bases Documentais e Teóricas, defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

Salienta-se, porém, que diante das divergências conceituais próprias do processo de maturação do campo científico em questão, considera-se para fins metodológicos que, nem tudo o que é *lazer* reduz-se ao *turismo* e vice-versa, adotando-se os termos *lazer*, *turismo* e *lazer turístico* ou *turismo de lazer* (as duas últimas expressões consideradas como sinônimas) da seguinte forma:

- o *Lazer*: Estudos relacionados à teoria e/ou prática do *lazer doméstico*, do *lazer* realizado no ambiente da própria cidade onde reside o sujeito e do *lazer turístico*;
- o *Turismo*: Estudos relacionados ao *turismo* em sua acepção multidisciplinar podendo incluir, ou não, os aspectos relacionados ao *lazer*;
- o *Lazer Turístico* (ou *Turismo de Lazer*): Estudos relacionados ao *lazer* praticado fora da cidade de origem do viajante (ou o *turismo* que tem o *lazer* como atributo principal).

Conceitualmente o termo *tese* é adotado como sinônimo das dissertações de mestrado, teses de doutorado (defendidas nos Programas de Pós-Graduação *strictu sensu* no Brasil) e de livre-docência². Esse artigo, portanto, compreende as *considerações metodológicas* e a síntese da *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil (1972/2001)* e das *Bases Documentais* que compõem o *Lazer Turístico*, culminando com as considerações finais sobre o tema.

Considerações Metodológicas

Considerando como universo da pesquisa, todas as dissertações e teses brasileiras sobre *lazer*, selecionou-se uma amostra intencional, conforme os seguintes critérios: Dissertações de mestrado, teses de doutorado e teses de livre-docência defendidas em instituições de ensino superior no Brasil até 2001, nas quais o *lazer* é o tema principal ou se manifesta de forma explícita no resumo das mesmas; Os programas de mestrado e doutorado³ produtores de dissertações e teses devem ser recomendados pela CAPES⁴ (Coordenadoria de

² Algumas universidades brasileiras, como a USP (Universidade de São Paulo) mantêm na carreira docente, uma titulação de Livre Docência após o Doutorado.

³ Esses programas fazem parte da pós-graduação *strictu sensu*.

⁴ Essa Coordenadoria, vinculada ao Ministério da Educação, avalia os programas de pós-graduação *strictu sensu* no País, recomendando-os ou não. Somente os programas recomendados têm validade nacional.

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); As instituições produtoras de teses de livre-docência são universidades públicas ou confessionais, nas quais figura-se a referida titulação.

Realizou-se a identificação/seleção das teses entre Novembro de 2002 e Outubro de 2003, a partir de: Consultas a bancos de dados da produção científica: *Dedalus* – Banco de Dados da Universidade de São Paulo <disponível em <http://www.usp.br/sibi>>; *Banco de teses* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) <disponível em <http://www.capes.gov.br>>; *Banco de teses* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICIT) <disponível em <http://www.ibict.br/>>; Consultas aos *sites* das Universidades / Faculdades Brasileiras; Consultas a bibliografias relacionadas e catálogos de teses; Pesquisas nos acervos de bibliotecas de instituições de ensino superior em São Paulo; E colaboração de especialistas do *lazer* e do *turismo* (pós-graduados, professores e coordenadores de cursos superiores).

Salienta-se que nem todas as teses identificadas foram “selecionadas” para a composição do panorama da *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil*, pois algumas, apesar de apresentarem a palavra *lazer* no título e/ou no resumo, não expressavam o conceito adotado no âmbito desta dissertação. Como exemplo, tem-se a pesquisa intitulada *Fidelização de canais de distribuição - alternativas para o mercado de animais de lazer* (ZUCCHERATO, 1997).

Adjacente à identificação/seleção das teses, os seguintes dados foram registrados em uma *Ficha Técnica* (Anexo A), adaptada do modelo estabelecido por Rejowski (1993): *Referência Bibliográfica*: Conforme norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); *Dados complementares*: Nome do orientador, da Unidade e do Programa; *Resumo*: Segundo o autor; *Classificação*: Classificação da tese em categorias de *lazer*, e dentro dessas em temas⁵.

Os dados assim coletados foram transcritos para uma Base de Dados no *software access*, e então categorizados a partir da *caracterização geral* (aspectos externos, independentes de conteúdo) e da *análise disciplinar e temática* (disciplina a partir da qual o trabalho foi desenvolvido, assuntos classificados), resultando em tabelas e figuras que, em conjunto, compõem o panorama da *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil*, para então sistematizar as bases documentais e teóricas do *Lazer Turístico*. (GOMES, 2004).

Resultados e Discussão

⁵ Cada tese foi agrupada somente em uma categoria.

Síntese da Pesquisa Científica em Lazer no Brasil (1972/2001)

O início da produção acadêmica brasileira sobre *lazer*, em âmbito da pós-graduação *strictu sensu*, dá-se em 1972, com a defesa de uma dissertação de mestrado (AZEVEDO, 1972) e duas teses de doutorado (COUTINHO, 1972 / YURGEL, 1972). Em sua totalidade, identificaram-se 292 dissertações de mestrado, 42 teses de doutorado e 2 de livre-docência referentes ao período de 1972 a 2001, ou seja, 30 anos de produção acadêmica na área. Predominam as dissertações de mestrado com 86,9% da produção total, seguidas das teses de doutorado (12,5%) e livre-docência (0,6%).

A análise das teses por década comprova que a década de 1990 consolidou a geração de pesquisas sobre *lazer* no Brasil, gerando 59% de defesas (198 teses) face a 10% (32 teses) em 1980 e 4% (14 teses) em 1970. Em contigüidade, um crescimento vertiginoso é observado na média de 46 teses/ano defendidas em 2000 e 2001 frente aos períodos de 1972 a 1979, com média de 1,7 teses/ano, de 1980 a 1989 com média de 3,2 teses/ano e de 1990 a 1999, com 19,8 teses/ano. Nota-se que a máxima produção científica, relacionada ao *lazer*, acontece em 2000 com 47 teses e a ausência total é detectada em três anos (1973, 1974 e 1977).

Com relação ao tipo de instituição produtora de teses, 76% são públicas (254 teses) e 24% privadas (82 teses), confirmando a tendência geral de que a maior parte da produção científica brasileira situa-se na universidade pública.

Na análise das teses por instituição destacam-se as produzidas em duas universidades públicas: USP e UNICAMP com, respectivamente, 63 (19%) e 58 (17%) pesquisas sobre *lazer*. Na terceira posição, com 6% do total, está a instituição privada UGF com 21 teses. Subseqüentemente a esta, encontram-se a UFRGS, a UFRJ, a UFSC e a PUC-SP, ambas, com 5% do total de teses cada uma.

No ano de 1972, início da produção científica em *lazer*, surgem uma dissertação de mestrado na área da Educação e duas teses de doutorado, uma na Psicologia e outra na Arquitetura e Urbanismo. Destaca-se uma diversidade grande de áreas durante todo o período analisado. Neste contexto, a análise das teses distribuídas por disciplinas ou áreas de estudos que as originaram demonstra a liderança da Educação Física e da Educação, com 67 (20%) e 56 (17%) pesquisas, respectivamente. Em seguida tem-se a Comunicação com 26 (8%), a História com 23 (7%) e a Psicologia com 21 (6%) pesquisas. Outras áreas com menor produção são: Administração com 19 teses (6%), Antropologia com 18 teses (5%), Ciências

Sociais com 16 teses (5%), dentre outras.

Após a sistematização das teses em função da caracterização geral e disciplinar, partiu-se para a leitura dos respectivos títulos e resumos de cada uma, agrupando-as em categorias de assuntos primários e secundários e, assim, procedendo-se à análise temática.

Identificaram-se 17 categorias de lazer com ocorrências regulares de distribuição. Destas, destacam-se as seguintes: “Lazer e Educação”, com 36 teses (11% do total); “Lazer e Trabalho” com 28 teses (8% do total), “Lazer e Recreação” com 28 teses (8% do total); “Lazer e Esporte” e “Lazer e Cultura” com 27 teses cada (8% do total)

Síntese das Bases Documentais do Lazer Turístico

A partir das referências bibliográficas das teses que compõem a categoria “Lazer Turístico”, avaliam-se as obras citadas, sob o ponto de vista do tipo de documento, dos autores e da temática. Assim, a Tabela 1 apresenta 9 teses, sendo: 5 de doutorado e 4 dissertações de mestrado. Quanto às áreas disciplinares, 3 são provenientes da Administração, 2 da Comunicação (na linha de pesquisa “Turismo e Lazer”) e 1 em cada uma das seguintes áreas: Geografia, Educação Física, Ciências Sociais e Comunicação em geral. Entre as instituições, percebe-se o equilíbrio entre as públicas (54%) e privadas (46%).

Tabela 1 - Teses Analisadas a partir das Referências Bibliográficas

Universidade	Ano	Tipo	Área de defesa	Ref. Bibliog. (Nº e %)
USP	1991	Tese de Doutorado	Comunicação / Turismo e Lazer	12 (4%)
FGV – SP	1992	Dissertação de Mestrado	Administração	14 (4%)
USP	1993	Tese de Doutorado	Comunicação / Turismo e Lazer	50 (16%)
FGV – RJ	1996	Dissertação de Mestrado	Administração	34 (11%)
UFRGS	1997	Dissertação de Mestrado	Comunicação	10 (3%)
FGV – SP	1998	Tese de Doutorado	Administração	33 (11%)
UGF	1999	Tese de Doutorado	Educação Física	12 (4%)
UFSC	2001	Dissertação de Mestrado	Geografia	35 (11%)
UNICAMP	2001	Tese de Doutorado	Ciências Sociais	112 (36%)
Total				312 (100%)

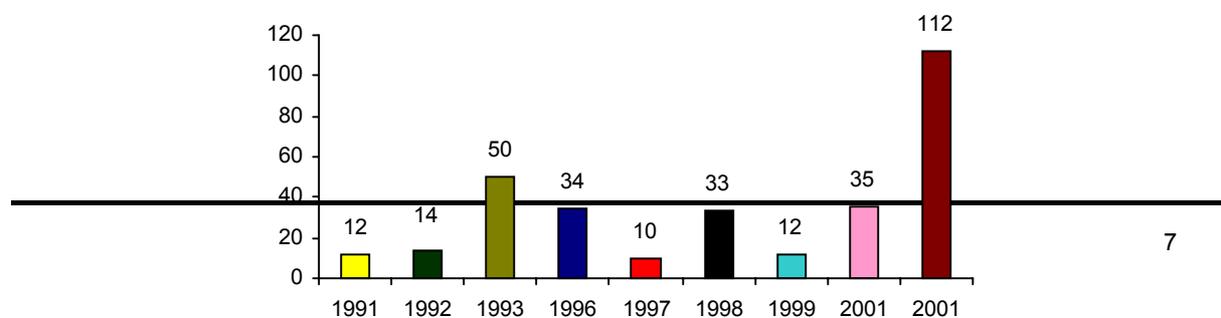


Figura 1- Referências Bibliográficas das Teses

A partir da leitura da bibliografia que consta em cada uma das teses, excluíram-se as obras que não fazem parte do campo científico do Lazer e do Turismo. Consideram-se, portanto, 312 referências bibliográficas distribuídas conforme ilustra a Figura 1. Levando-se em consideração a ordem cronológica de defesa percebe-se uma variação crescente entre a primeira, com 12 referências em 1991 e a última com 112 em 2001. Um certo equilíbrio é constatado nos anos de 1996, 1998 e 2001 com, respectivamente, 34, 33 e 35 referências em cada uma das obras. Em meio a uma média pequena destaca-se a pesquisa defendida em 1993 com 50 referências.

Em relação aos documentos têm-se 2 (1%) *leis*, 3 (1%) *periódicos completos*, 3 (1%) *outros materiais*, 11 (4%) *capítulos de livros*, 12 (4%) *documentos* (os documentos referem-se a estudos ou relatórios de organizações nacionais e internacionais como a EMBRATUR, a OMT, etc), 14 (4%) *teses*, 130 (42%) *artigos* e 137 (44%) *livros*.

As fontes principais de consulta dos autores, nas teses analisadas, são os *livros* e *artigos*. As *teses* que poderiam servir de sustentáculo teórico para o referencial das investigações são pouco consultadas e aparecem somente em 14 referências bibliográficas. Faz-se necessário observar que algumas teses individualmente apresentam uma bibliografia mais extensa e outras menos (tem-se de 112 a 10 referências em cada tese).

Tabela 2 - Tipo de Documento Referenciado

Tipo de Referência	Nº	%
Artigo	130	42%
Capítulo de livros	11	4%
Documento	12	4%
Lei	2	1%
Livro	137	44%
Periódico completo	3	1%
Tese	14	4%
Outros	3	1%
Total	312	100%

Tabela 3 - Autores dos Documentos Referenciados

Autores referenciados	Nº	%
DUMAZEDIER, Joffre	9	3%

CASTELLI, Geraldo	8	3%
MAFESSOLI, Michael	7	2%
BACAL, Sarah S.	6	2%
URRY, John	6	2%
KRIPPENDORF, Jost	5	2%
COHEN, Erik	5	2%
RODRIGUES, Adyr	4	1%
TRIGO, Luiz Gonzaga G.	4	1%
BARRETO, Margarita	3	1%
BOULLÓN, Roberto C	3	1%
BURKAT, A. J. & MEDLIK, S.	3	1%
BURMAN, Grazia	3	1%
CAZES, G.	3	1%
FUSTER, Luis Fernandez	3	1%
HIERNAUX, André	3	1%
MARCELINO, Nelson Carvalho	3	1%
PARKER, Stanley	3	1%
WAHAD, Salah	3	1%
Outros	228	72%
Total	312	100%

Os autores citados com maior frequência, nas referências bibliográficas, são sistematizados na Tabela 3, dentre esses, destaca-se um sociólogo que marcou de maneira irreversível o campo do pensamento e da sociologia do tempo livre⁶: Joffre Dumazedier. Além de todos os aspectos, da importância do referido pesquisador, mencionados na *Trajectoria dos Estudos e das Pesquisas em Lazer*, tanto em âmbito internacional com nacional, vale ressaltar que o seu livro *Sociologie Empirique du Loisir*, traduzido para vários idiomas, constitui a principal referência sobre o tema nas Ciências Sociais.

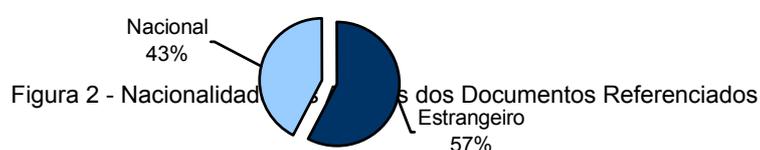
O segundo autor referenciado, Geraldo Castelli, aborda o *lazer* de forma indireta em textos, na maioria das vezes, relacionados ao Turismo e a Hotelaria, tais como: *Turismo: atividade marcante do século XX*; *Marketing Hoteleiro*; *Turismo e marketing: uma abordagem hoteleira*; e *O hotel como empresa*.

Em seguida, na terceira posição encontra-se Michel Maffesoli, com as obras *O conhecimento comum*, *A conquista do presente*, *O tempo das tribos* e *À sombra de Dionísio*. Esse autor apresenta a proposta da fenomenologia com método de observação, e sua contribuição é significativa para a estruturação do campo de estudo do *lazer* em âmbito internacional.

A pesquisadora brasileira Sarah Strachman Bacal, que segue a mesma linha de pensamento do Dumazedier e é autora das publicações *Lazer: teoria e prática* e

⁶ Segundo fragmentos extraídos do Jornal *Le Monde* de 27 de setembro de 2002.

Interdependência estrutural da atividade turística emerge em quarto lugar. Na quinta, sexta e sétima posições estão os seguintes autores relacionados à temática do Turismo: John Urry (*O olhar do turista*); Jost Krippendorff (*Sociologia do Turismo – Para uma nova compreensão do Lazer e das Viagens*) e Erik Cohen (*Who is a tourist? A conceptual classification; The sociology of tourism: approaches, issues and findings; A phenomenology of tourist experiences; Rethinking the sociology of tourism e A phenomenology of tourist experiences*).



As referências bibliográficas analisadas (Figura 2) correspondem a 179 (57%) trabalhos estrangeiros e 133 (43%) nacionais. Apesar do equilíbrio, predominam os textos publicados no exterior, o que pode refletir a pouca publicação de títulos na área editados no Brasil nas décadas de 1970 e 1980.

Em relação às temáticas dessas obras, 226 (72%) referem-se ao *Turismo*, 50 (16%) ao *Lazer*, 17 (5%) à *Hotelaria*, 16 (5%) ao *Lazer em geral* e 3 (1%) ao *Lazer e Turismo* juntos na mesma obra. Verifica-se, portanto, que, as teses na categoria do “Lazer Turístico”, tratam do Lazer fundamentando este em autores do âmbito do Turismo. Tal fato não pode ser inferido de uma interpretação plausível, visto que, não existe uma origem disciplinar majoritária, por parte das teses analisadas.

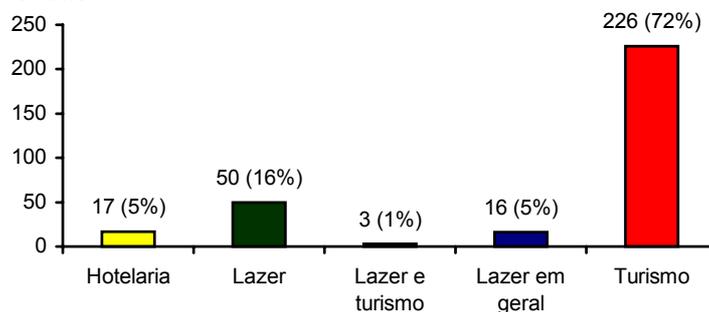


Figura 3 - Temática Abordada nos Documentos Referenciados

Alguns autores são referenciados várias vezes e, em cada uma delas, com uma obra diferente, assim, a relação de *autores referenciados* (Tabela 3) diverge da relação das *obras*

mencionadas com maior frequência. Tem-se, portanto, no conjunto das referências bibliográficas das teses, a seguinte hierarquia de obras:

- o *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do Lazer e das Viagens* de Jost Krippendorf, com 5 menções;
- o *Introdução à Administração do Turismo* de Salah Wahad, com 3 menções;
- o *Lazer e Cultura Popular* de Joffre Dumazedier, com 3 menções;
- o *Sociologia do Lazer* de Stanley Parker, com 3 menções;
- o *Tourism: Past, Present and Future* de Burkat e Medlik, com 3 menções.

Das 5 referências ao Krippendorf, todas são relacionadas ao livro *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do Lazer e das Viagens* e das 9 ao Dumazedier, 3 delas são para a obra *Lazer e Cultura Popular*, 2 para *Sociologia Empírica do Lazer e Valores e Conteúdos Culturais do Lazer* e 1 para *A Revolução Cultural do Tempo Livre e A Teoria Sociológica da Decisão*.

O mapeamento dos elementos relacionados às referências bibliográficas das teses que compõem o “Lazer Turístico” possibilita a constatação de quais são as bases documentais que fundamentam essas pesquisas. Além da identificação dos autores, obras, temáticas e documentos citados, acrescenta-se a esta análise, o posicionamento dos pesquisadores, como forma de compreender a construção do discurso científico sobre o Lazer e o Turismo no Brasil.

Síntese do Posicionamento Teórico e Conceitual das Teses relacionadas ao Lazer Turístico

Tabela 4 - Posicionamento Teórico e Conceitual das Teses relacionadas ao “Lazer Turístico”

Posicionamento Teórico e Conceitual	Argumentos
Sem posicionamento	<p>O termo <i>lazer turístico</i> é empregado durante todo o texto, mas não existe um posicionamento nem conceitual e nem teórico quanto à expressão na respectiva tese (BAVARESCO, 1991).</p> <p>Apresenta o vocábulo <i>lazer</i> no título sem, no entanto, abordá-lo teoricamente no transcorrer da pesquisa (ACEVEDO, 1998).</p> <p>O texto discorre sobre o jogo, o sagrado, o lúdico, as atividades realizadas no tempo livre, com citações de autores que não são nem do universo tradicional do <i>lazer</i> (com exceção de Caillois que teoriza sobre o jogo) nem do <i>turismo</i>. A temática do <i>lazer</i> está inserida no próprio objeto de estudo da tese sobre os esportes de aventura e/ou ecoturismo (COSTA, 1999).</p> <p>O autor não debate aspectos conceituais e teóricos sobre a relação entre o <i>lazer</i> e o <i>turismo</i> (FARIAS, 2001).</p>
Sem posicionamento (Apesar de citar autores dos dois universos)	<p>Aborda autores do <i>lazer</i> como Maffesoli e Morin e do <i>turismo</i> como Krippendorf, no entanto, não existe na dissertação um capítulo dedicado ao debate do <i>lazer</i> e do <i>turismo</i> (ou do “Lazer Turístico”), os termos são imersos no transcorrer do discurso científico da pesquisadora (OLIVEIRA, 1997).</p>
Consideram o <i>turismo</i> como pertencente ao universo do <i>lazer</i>	<p>“Assim, a idéia de <i>lazer</i> como uma libertação da rotina está diretamente ligada ao reconhecimento da necessidade de viajar. Isto é, a necessidade primária é o descanso físico e mental que pode ser satisfeito por várias atividades de <i>lazer</i> sendo a <i>viagem</i> uma delas” (FLORES, 1992).</p> <p>“A participação da terceira idade no turismo deve ser estimulada por ser este uma das formas mais completas de expressão do <i>lazer</i>” (ROSENBERG, 1996).</p> <p>Subentende-se que do <i>lazer</i> provém o <i>turismo</i> como “ícone do lazer mercantilizado” (ROCHA, 2001).</p>
Observa o <i>turismo</i> e o <i>lazer</i> com suas interdependências e singularidades	<p>A conduta dos hóspedes dos hotéis é regida pelas oposições existentes entre as relações <i>tempo imposto x tempo livre</i>, <i>turismo de negócios x turismo de lazer</i> e <i>hotel x casa</i>. (SANTINI, 1993).</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, consta-se que, das 336 teses sobre *lazer* defendidas no Brasil somente 11 compõem a categoria “Lazer Turístico”, ou seja, 3% do total de pesquisas, isto porque, a maioria dos trabalhos que envolvem o *turismo* abordam aspectos relacionados ao turismo de eventos, negócios, planejamento, dentre outros e as pesquisas no âmbito do *lazer* o observam pela perspectiva do *lazer doméstico* ou *extra-doméstico*, sendo a intersecção dos dois universos pouco explorada pelos pesquisadores brasileiros.

A categoria é composta por 3 teses defendidas entre 1990 e 1994, 5 entre 1995 e 1999 e 3 nos anos de 2000 e 2001, portanto, não existem trabalhos sobre a temática realizados nas décadas anteriores, o que comprova, que o assunto ainda é muito recente nas universidades brasileiras, apesar de muitos núcleos, eventos, periódicos e publicações tratarem do *lazer* desde a década de 1960.

Mantendo a tendência geral do *lazer*, a Região Sudeste detêm 7 pesquisas, seguida da Região Sul com 3 e da Nordeste com 1 tese, sendo 2 teses da USP, FGV-SP e UFSC, e 1 da FGV-RJ, UFRGS, UGF, UNICAMP e UFPB.

Na análise das referências bibliográficas é revelado o predomínio de autores como Joffre Dumazedier, Geraldo Castelli, Michael Mafessoli, Sarah Bacal, John Urry, Jost Krippendorf e Erik Cohen. Alguns deles são previsivelmente e outros inesperadamente referenciados para o contexto, como é o caso do Dumazedier e do Castelli, respectivamente.

Quanto aos documentos consultados pelos autores das teses, 44% referem-se a livros, 42% a artigos e 14% aos demais. Desses, 57% são produzidos por autores estrangeiros e 43% nacionais. A temática do Turismo, na amostragem analisada, é a mais referenciada pelas teses que compõem o “Lazer Turístico”.

Em relação ao posicionamento teórico e conceitual dos autores constata-se que, das 9 teses analisadas 5 foram agrupadas na categoria “sem posicionamento” (BAVARESCO, 1991; OLIVEIRA, 1997; ACEVEDO, 1998; COSTA, 1999 e FARIAS, 2001), 3 consideram o *turismo* como um sub-conjunto do *lazer* (FLORES, 1992; ROSENBERG, 1996 e ROCHA, 2001) e 1 observa que o *lazer* e o *turismo* são independentes, mas congregam aspectos em comum, no caso, o *lazer turístico* ou *turismo de lazer* (SANTINI, 1993). Portanto, percebe-se que não existe um posicionamento teórico e conceitual, talvez, em função da pouca produção científica, em relação ao *lazer turístico* no Brasil⁷. Projeta-se que daqui a algumas décadas,

⁷ Nesse caso, subentende-se que a adoção da ordem cronológica de análise das teses, com o propósito de identificar se existe uma relação temporal associada ao posicionamento teórico e conceitual dos pesquisadores, não acrescentou substratos de grande valia.

com a maior quantidade de teses, o *lazer turístico* possa ser reconhecido academicamente como um objeto de estudo consistente.

No âmbito da produção científica os trabalhos que versam sobre o *lazer* constituem-se em um campo de estudo institucionalizado de ensino e pesquisa em alguns países, porém, a definição precisa do objeto, os métodos mais apropriados e os fundamentos de uma disciplina científica, ou seja, uma *ciência do lazer*, estão em processo de construção. Segundo Pronovost (1990), considerando-se a história da *ciência do lazer* como uma introdução progressiva da racionalidade científica dentro de um certo campo da atividade humana, deve-se, freqüentemente, conquistar os “obstáculos do conhecimento objetivo”, e, dentre os mesmos estão a *experiência primeira*, a *descrição*, o *pragmatismo* e o obstáculo *normativo*. Neste sentido, sugerem-se as seguintes recomendações:

- o A articulação de projetos interligados com a área de Documentação e Ciência da Informação para que, a partir dos mesmos, desenvolvam-se bases de dados nacionais específicas que possam ser associadas a outras em âmbito internacional. Para tanto, devem ser editadas obras de referência, como Catálogo de Teses Brasileiras, bem como publicações de alerta sobre trabalhos recém-publicados e pesquisas em processo.
- o A promoção de recursos e financiamentos, por parte de órgãos governamentais, entidades e empresas públicas e privadas, para a aplicação em pesquisa.
- o O estímulo à interdisciplinaridade, através da comunicação entre os pesquisadores em eventos e publicações direcionadas as questões da produção científica nacional, visto que, são diversas áreas provedoras de teses em *lazer* que não se articulam entre si;
- o O registro documental dos fatos e da história do *lazer* no Brasil, que poderão ser centralizados em um núcleo, órgão ou biblioteca.
- o O aperfeiçoamento e/ou desenvolvimento não só da pesquisa, como da extensão e do ensino do *lazer* em diversos níveis e instâncias, através da criação de programas de pós-graduação *strictu sensu*, disciplinas e cursos de graduação direcionados ao tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Maria de Lourdes Coelho. 1972. *O aluno de 1o. e 2o. graus, do Colegio Nova Friburgo e o lazer*. Rio de Janeiro: UFRJ (Dissertação de Mestrado).
- BRUHNS, Heloisa. 1989. *A dinâmica lúdica*. Campinas: UNICAMP, 132 p. (Dissertação de Mestrado).
- COUTINHO, Lurdes Ferreira. 1972. *Adolescentes e televisão: estudo junto a adolescentes ginásianos da cidade de Londrina*. São Paulo: IP / USP, 160 p. (Tese de Doutorado).
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. 1993. *A pesquisa do popular na comunicação: uma análise metodológica*. São Paulo: ECA / USP (Dissertação de Mestrado).
- GAELZER, Lenea. 1976. *O lazer dos universitários*. Porto Alegre: UFRGS (Tese de Doutorado).
- GALEMBERK, F. Sem avaliação, sem progresso. *Ciência e Cultura*. 19(9), p 627-628, 1990.
- GOLDSTEIN, L.L. *A Pesquisa sobre Velhice*. Trabalho apresentado no I Congresso de Geriatria e Gerontologia do Mercosul, em Foz do Iguaçu, 1999.
- GOMES, Cristina Marques. *Pesquisa Acadêmica em Turismo no Brasil - 1990 / 2001*. São Paulo: ECA / USP, 2001. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso).
- _____. 2004. *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil – Bases Documentais e Teóricas*. São Paulo: ECA / USP (Dissertação de Mestrado).
- JUCOSKY, Sérgio Moises. 1999. *As férias dos trabalhadores das indústrias de Rio Claro: como são vivenciadas?* Rio Claro: UNESP, 104 p. (Dissertação de Mestrado).
- MAGNANI, José Guilherme. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, Heloísa Turini; GUTIERREZ, Gustavo Luiz (Orgs.). *O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade*. Campinas: Autores Associados, Comissão de Pós-Graduação da faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2000.
- MAHLMANN, Cláudio da Costa. 1990. *Futebol sete uma opção de lazer em Santa Cruz do Sul - RS*. Santa Maria: UFSM, 114 p. (Dissertação de Mestrado).
- MARCELINO, Nelson Carvalho. 1984. *Lazer e Educação: relação entre o lazer, a escola e o processo educativo*. Campinas: PUC. (Dissertação de Mestrado).
- _____. 1988. *Lazer e escola - fundamentos filosóficos para uma pedagogia da animação, no início do processo de escolarização*. Campinas: UNICAMP, 151 p. (Tese de Doutorado).
- _____. 1996. *Interesses físicos no lazer e associativismo*. Campinas: UNICAMP. (Tese de Livre-Docência)
- MOMMAAS, H. et al. (org.). *Leisure Research in Europe*. London: CAB Internacional, 1996.
- PRONOVOST, Gilles e D'AMOURS, Max. Les études du loisir: pour une nouvelle lecture de la société. *Loisir & Société*. Québec: Presses de l'Université du Québec, vol.13 n° 01, 1990.
- REJOWSKI, Mirian. 1993. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992)- Configuração e sistematização documental*. São Paulo: ECA / USP (Tese de Doutorado).
- _____. 1995. *Realidade das pesquisas turísticas no Brasil. Visão de Pesquisadores e Profissionais*. São Paulo: ECA / USP (Tese de Livre- Docência).
- _____. Realidade versus necessidades da pesquisa turística no Brasil. *Turismo em Análise*. São Paulo, v 9, n 1, maio, 1998.
- _____. *Turismo e pesquisa científica: Pensamento Internacional x Situação Brasileira*. Campinas: Papyrus, 1996.
- _____. Panorama do ensino em Turismo no Brasil: graduação e pós-graduação. *Turismo em Análise*. São Paulo, v.9 n.1, maio, 1996.
- VEBLEN, Thorstein. *A teoria da classe ociosa*. São Paulo: Pioneira, 1965.

YURGEL, Marlene. 1972. *Problemas da arquitetura contemporânea: o lazer*. São Paulo: FAU / USP, 143 p. (Tese de Doutorado).